



A TV multimídia nas escolas estaduais do Paraná: do plano político a novas possibilidades pedagógicas¹

Elizandra JACKIW²

Luis Otávio DIAS³

Rosa Maria Cardoso DALLA COSTA⁴

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

A intenção deste texto é fazer uma reflexão sobre a implantação da TV Multimídia nas escolas públicas estaduais do Paraná, especificamente na cidade de Curitiba. Trata-se de uma pesquisa, em fase inicial, que faz parte do Mestrado em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e tem como objetivo investigar a utilização dessa nova ferramenta na prática docente como alternativa de trabalho de integração entre mídia e construção do conhecimento. O embasamento teórico foi fundamentado nos Estudos de Recepção e na Educomunicação. Tem como principais autores consultados Geneviève Jacquinet-Delaunay, Rosa Maria Bueno Fischer, Dominique Wolton e Ismar de Oliveira Soares. A discussão sinaliza que a integração das tecnologias da informação e da comunicação pode oferecer melhorias na construção do conhecimento e contribui para aumentar o grau de autonomia do estudante neste processo.

PALAVRAS-CHAVE: TV Multimídia; ensino-aprendizagem; Educomunicação; linguagem audiovisual.

A TV Multimídia: nova tecnologia presente na sala de aula

As alterações ocorridas a partir dos avanços da tecnologia invadem o nosso cotidiano. Com a tecnologia evoluindo em um ritmo acelerado, as informações renovam-se, ampliam-se a cada minuto e traduzem-se em mudanças nos comportamentos pessoais e sociais, podendo ser observado inclusive na maneira como as pessoas se relacionam (amigos virtuais, inexistência da distância geográfica, e outros), além da exigência de capacitação profissional e novo perfil do trabalhador.

Na educação, passamos muito rapidamente do livro para a televisão e vídeo e destes para a televisão e o vídeo e destes para outras tecnologias como o computador e a

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, do IX Encontro de Grupos/Núcleo de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Pedagoga, Mestranda em Educação da UFPR, e-mail: elizandra.j@bol.com.br

³ Jornalista, aluno isolado da disciplina de Comunicação e Educação: pressupostos teóricos do curso de Mestrado em Educação da UFPR, e-mail: fototavio@yahoo.com.br

⁴ Orientadora do Trabalho. Doutora em Ciências da Informação e da Comunicação pela Universidade Paris 8-Vincennes. Professora do Departamento de Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR, e-mail: rmedcosta@ufpr.br



internet. E atualmente, nas classes escolares do Estado do Paraná, vivencia-se a implantação da TV Multimídia .

Desde o ano de 2008, o Governo do Estado do Paraná vem equipando salas de aula da rede pública de ensino (total de 2.121 escolas públicas estaduais e 22 mil salas de aula) com esse novo recurso tecnológico e um *pen-drive*.⁵ para cada professor.

A TV Multimídia, também conhecida como TV *pen-drive*, é um aparelho televisor de 29 polegadas, possui cor alaranjada e possibilidade de ler arquivos de áudio, vídeo, imagens e diversos formatos (MP3⁶, WMA⁷, JPEG⁸, MPEG1⁹, MPEG2¹⁰, DIVX¹¹), além de entrada para dispositivos USB¹², leitor de cartões de memória, DVD¹³, CD¹⁴. Neste sentido, a integração da televisão com o *pen-drive* possibilita a acessibilidade aos objetos de aprendizagem produzidos em diversas plataformas, por diferentes ferramentas e mídias. (PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação¹⁵)

Além disso, recebe o sinal dos canais abertos de televisão, e através de um receptor de sinal recebe a programação da TV Paulo Freire¹⁶. Tem uma tela inicial que identifica o aparelho como patrimônio do Estado e vem acompanhada de dois controles remotos e um suporte especial.

⁵ Dispositivo portátil para armazenar dados, com capacidade de 2Gigas de memória.

⁶ Também chamado de MPEG1 Layer 3, é um formato que permite armazenar músicas e arquivos de áudio em um espaço relativamente pequeno, mantendo a qualidade do som.

⁷ O formato WMA (Windows Media Áudio) também é usado para armazenar música. É altamente comprimido, permite um ótimo som com baixas taxas de compressão para que o download de arquivos seja feito na metade do tempo e ocupe a metade do espaço.

⁸ O formato WMA (Windows Media Áudio) também é usado para armazenar música. É altamente comprimido, permite um ótimo som com baixas taxas de compressão para que o download de arquivos seja feito na metade do tempo e ocupe a metade do espaço.

⁹ É um padrão para a compressão de vídeos e os canais áudio associados numa qualidade próxima dos cassetes VHS sobre um apoio CD chamado VCD (Vídeo CD).

¹⁰ É um padrão dedicado originalmente à televisão numérica (HDTV) que oferece uma qualidade elevada a um débito que pode ir até a 40 Mbps, e 5 canais áudio surround. O MPEG-2 permite mais de uma identificação e uma proteção contra a pirataria. Trata-se do formato utilizado pelos DVD vídeos.

¹¹ O DivX foi produzido para ser usado em compactação de vídeo digital, deixando os vídeos com qualidade, apesar da alta compactação, utilizada para ocupar menos espaço no disco rígido.

¹² Universal Serial Bus (USB) é um tipo de tecnologia que permite a conexão de aparelhos periféricos sem a necessidade de desligar o computador.

¹³ Abreviação de Digital Video Disc ou Digital Versatile Disc, em português, Disco Digital de Vídeo ou Disco Digital Versátil. Contém informações digitais, tendo uma maior capacidade de armazenamento que o CD, devido a uma tecnologia óptica superior, além de padrões melhorados de compressão de dados.

¹⁴ Abreviação de Compact Disc, "disco compacto" em inglês, é um dos mais populares meios de armazenamento de dados digitais, principalmente de música comercializada e softwares de computador, caso em que o CD recebe o nome de CD-ROM. A tecnologia utilizada nos CD é semelhante à dos DVD.

¹⁵ Disponível em <http://www.diaadia.pr.gov.br/typendrive/search.php> acessado em 12/09/2008.

¹⁶ Um canal que produz e veicula conteúdos digitais educacionais. É produzido e mantido pelo Governo do Estado.



A TV Multimídia faz parte do processo de inclusão digital nas escolas e tem como objetivo, segundo dados fornecidos por esta mesma Secretaria, estimular a produção de conteúdos educacionais e o contato de professores e alunos com diferentes linguagens. A coordenação fica a cargo da área de “Multimeios” da Diretoria de Tecnologia Educacional (DITEC), departamento vinculado à Secretaria Estadual de Educação, composto por profissionais da Pedagogia e especialistas na área de tecnologia educacional.

Para dar suporte técnico ao uso das Tvs Multimídias, a Secretaria de Educação do Paraná criou a Coordenação Regional de Tecnologia na Educação (CRTE), que mantém assessores pedagógicos presentes nos 32 Núcleos Regionais de Educação pelos municípios-chaves do Estado. Cada coordenador fica responsável em prestar a assessoria técnica para 10 escolas.

Na prática, trata-se de um técnico que auxilia os professores no manuseio da TV e ensina como lidar com as funções de captura de arquivos digitais da internet, caso o professor se interesse por algum material que não esteja disponível no banco de dados da Secretaria.

O banco de dados é composto por milhares de arquivos digitais de imagens, animações, sons e vídeos, já convertidos nas extensões compatíveis com a TV Multimídia, e ficam disponibilizados em uma *home-page* que leva o nome da televisão (www.diaadiaeducacao/tvpendrive.php). A equipe técnica atualiza diariamente o banco de dados, sempre alterando o número de arquivos.

Os arquivos estão divididos por áreas de interesse. No ícone “Pesquisa por disciplina”, por exemplo, o professor encontra material de Língua Portuguesa, Artes, Geografia, Ensino Religioso, História, Química, entre outras disciplinas. Nesta área do portal é possível ter acesso a mais de 9 mil arquivos digitais. No ícone “sons e vídeos”, também divididos por categorias, o número de arquivos chega a 6.380. O professor ainda pode selecionar trechos de filmes brasileiros, geralmente relacionados à história ou de caráter didático-pedagógico. São 39 filmes prontos para serem acessados.¹⁷

Cada escola também recebeu um manual, preparado pela Secretaria de Educação, que concentra o máximo de informações técnicas para se utilizar a TV Multimídia. O material traz passo a passo como o professor faz para gravar um arquivo em seu *pen-drive* e utilizá-lo na TV. Mostra como funciona o controle remoto e o modo de acesso ao equipamento. Também ensina como fazer para gravar arquivos da internet.

¹⁷ Dados oficiais retirados de <http://www.diaadia.pr.gov.br/tvpendrive/serach.php>, acessados em 24 de junho de 2009



São 98 páginas detalhadas para tirar as dúvidas dos educadores do ensino infantil, fundamental e médio em todo o Estado.

Os professores têm total autonomia para preparar a aula com o uso da TV Multimídia. O interesse por essa nova tecnologia em sala deve partir do professor. Ele deve pesquisar os materiais digitais que pretende utilizar, gravá-los no *pen-drive* e manusear a TV Multimídia da forma como achar melhor. Por isso, o sucesso da interação dessa nova mídia na sala de aula dependerá de como o professor fará uso desta tecnologia e sua posição frente à utilização das mídias no cotidiano escolar.

Como se percebe, trata-se de uma experiência inédita no Brasil, considerando as características diferenciadas da TV Multimídia. A experiência do Paraná já chamou a atenção de outras Secretarias de Educação em conhecer o projeto. De acordo com a Secretaria Estadual de Educação, Bahia e Brasília já estão com projetos semelhantes. O Ministério da Educação também prepara para lançar o projetor digital. A ideia segue os mesmos princípios da TV Multimídia.

É a comunicação a serviço da educação atuando no processo didático-pedagógico, na formação cultural e na ressocialização da comunidade escolar. Uma tecnologia nova que interage com professores e alunos e que permite buscar recursos visuais, materiais didáticos e de pesquisa que podem ser adquiridos, inclusive, por meio da internet.

Todavia, faz-se necessário verificar como a escola (professores e alunos) está lidando com a presença dos meios de comunicação de massa (neste caso a TV Multimídia) e de que maneira se manifesta nas suas práticas cotidianas, interferindo ou não no processo de ensino e aprendizagem.

O uso da TV nas escolas

Os modos de apropriação do conhecimento e de valores vêm sofrendo alterações, principalmente sob a influência das tecnologias que ocasionaram transformações culturais. As máquinas audiovisuais habituaram as novas gerações a leituras múltiplas e não lineares. Não se pode negar que os alunos aprendem dos meios e manifestam essas numerosas aquisições em sala de aula. Isso porque a TV,

[...]como produção cultural que nos oferece uma série de possibilidades de expressão audiovisual, de comunicação de sentimentos, ideias, indagações, informações faz de seu uso e estudo uma forma de pensar os problemas, as possibilidades e os impasses da educação na contemporaneidade– fortemente marcados por alguns sintomas culturais, relacionados às mudanças tecnológicas nas diferentes práticas de comunicação e de



informação de nosso tempo. Há portanto, um cruzamento básico aí, entre uma forma de expressão cultural, própria de nosso tempo, dos modos de aprender e de ensinar, certamente alterados pela existência desse e de outros meios de comunicação e informação. (FISCHER, 2006, p.17)

Nesse cenário deve-se considerar que esses alunos-jovens estão atualmente inseridos num amplo universo digital, movido por diversos elementos de comunicação que acabaram por transformar não apenas as formas de comunicação por meio da leitura e da escrita, mas a produção e o armazenamento das informações.

De acordo com Almeida (2005, p. 41), a linguagem produzida com a mídia audiovisual, na integração entre imagens, movimentos e sons, atrai e toma conta das gerações mais jovens, cuja comunicação resulta do encontro entre palavras, gestos e movimentos, distanciando-se do gênero do livro didático, da linearidade das atividades de sala de aula e da rotina escolar.

Sobre isso, Moran (2000, p. 33) afirma que os meios de comunicação, principalmente a televisão e o vídeo, desenvolvem formas sofisticadas de comunicação, envolvendo os aspectos sensorial, emocional e racional, superpondo linguagens e mensagens que facilitam a interação com o público. Assim, “a televisão e o vídeo partem do concreto, do visível, do imediato, do próximo - daquilo que toca todos os sentidos [...] Pela TV e pelo vídeo sentimos, experienciamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos” (MORAN, 2000, p.37).

Assim, são ótimos recursos para mobilizar os alunos em torno de problemáticas quando se quer despertar-lhes o interesse para iniciar estudos sobre determinados temas ou trazer novas perspectivas para investigações em andamento.

Partindo da integração entre Comunicação e Educação, Soares (2002, p.15) define a Educomunicação como:

o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas educativos mediados por processos de comunicação e pelo uso das tecnologias da informação, tais como escolas, centros culturais, emissoras de Tv, rádio educativo, centros produtores de materiais educativos analógicos e digitais, centros coordenadores de educação a distância ou “e-learning” e outros. (SOARES, 2002, p.115).

Nesse sentido, é fundamental mobilizar a escola para que a televisão se torne um elemento significativo no ambiente escolar.

O Trabalho pedagógico insere-se justamente na tarefa de discriminação, que inclui desde a franca abertura à fruição (no caso, de programas de tv, comerciais, criações em



vídeo, filmes veiculados pela tv, etc...) até um trabalho detalhado e generoso sobre a construção de linguagem em questão e sobre a ampla gama de informações reunidas nesses produtos, sem falar nas emoções e sentimentos que cada uma das narrativas suscita no telespectador. Trata-se de uma proposta destinada, nos diferentes níveis de escolarização, a mergulhar na ampla diversidade da produção audiovisual disponível em vídeos, filmes, programas de televisão...(FISHER, 2006, p.27)

Nesse contexto, os benefícios da integração da TV na prática do professor são melhor percebidos quando a aprendizagem não é meramente um processo de transmissão de conhecimentos, mas quando o professor vê os alunos como pensadores e capazes de resolverem problemas. De acordo com Sandholtz, Ringstaff & Dwyer (1997, p.168), a tecnologia fornece uma excelente plataforma, na qual as crianças coletam informações em vários formatos e, então, visualizam, organizam, ligam e descobrem relações entre os fatos e os eventos. Sobre isso Masetto (2000, p. 152) também afirma que tais tecnologias cooperam para o desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que se pode usá-las para dinamizar as aulas, já que exploram o uso da imagem, som e movimento e o trabalho com os acontecimentos em tempo real.

Assim, utilizada de formas significativas, essas ferramentas, como a TV e o vídeo podem transformar a aprendizagem dos alunos e ajuda a estabelecer, de maneira mais eficaz, conexões entre os aprendizados escolares e o mundo que os rodeia.

Neste aspecto, Sancho (2006, p.32) afirma que as salas de aula devem tornar-se lugares em que os estudantes e professores se comuniquem de forma interativa entre si. Para ela, um ambiente centrado nos alunos e em sua capacidade de aprender, que valoriza a informação disponível no processo de construção do conhecimento, que entende a avaliação como expressão do aprendido e que é capaz de apreciar a troca de informações entre os vários atores que fazem parte desse processo, constituem uma das necessidades fundamentais para que a prática educativa seja transformada com o uso das tecnologias.

Nesse sentido, o planejamento do processo de aprendizagem

precisa ser feito em sua totalidade e em cada uma de suas unidades. Requer-se um planejamento detalhado, de tal forma que as atividades integrem-se em busca dos objetivos pretendidos e que as várias técnicas sejam escolhidas, planejadas e integradas de modo a colaborar para que as atividades sejam bem realizadas e a aprendizagem aconteça (MASETTO, 2000, p.155).



Como se pode perceber, a introdução das tecnologias ao ensino convencional, além de contribuir para a autonomia do estudante e da eficiência do processo de ensino-aprendizagem, também exige a redefinição dos papéis do professor quanto a sua responsabilidade na escola atual. Isso supõe que os professores se coloquem como aprendizes, junto com os alunos, e que a compreensão dos conteúdos ganhe mais profundidade e complexidade à medida em que o estudante avança. Tudo isso para que mutuamente explorem as possibilidades pedagógicas oferecidas por esses recursos, no caso a TV Multimídia, e percorram lado a lado a estrada que leva ao conhecimento.

Entretanto, quando se pensa nos desafios que a educação deve enfrentar diante das novas tecnologias e de suas especificidades pedagógica e didática como ferramentas para a aprendizagem, algumas questões devem ser levadas em conta, de acordo com Peralta e Costa (2007, p. 81), como tempo disponível dos professores para conhecer e preparar situações de aprendizagem que envolvam as novas tecnologias; falta de apoio técnico e pedagógico para desenvolver as atividades ou prepará-las; os currículos engessados por uma estrutura conservadora e linear; e, sem dúvida, a mais preocupante: a falta de formação para o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação como forma de desenvolver a confiança para seu uso e uma atitude positiva para com as novas tecnologias no contexto escolar.

A falta de formação para o uso das tecnologias faz com que alguns profissionais, de bom ânimo e que tentam utilizá-las como forma de incremento as suas aulas, as usem sem a compreensão dos princípios de aprendizagem subjacentes, e por isso essas novas tecnologias acabam sendo usadas para reforçar as crenças existentes sobre os ambientes de ensino, em que “ensinar é explicar, aprender é escutar e o conhecimento é o que contém os livros-textos” (SANCHO, 2006, p. 22)

De acordo com Sancho (2006, p.19), “a principal dificuldade para transformar os contextos de ensino com a incorporação de tecnologias diversificadas de informação e de comunicação parece se encontrar no fato de que a tipologia de ensino dominante na escola é a centrada no professor”.

Para Belloni (2006, p.88-89), do ponto de vista teórico, a formação de professores deve organizar-se de forma a atender à necessidade de atualização em três grandes dimensões: pedagógica, tecnológica e didática.

A dimensão pedagógica se refere ao domínio de conhecimentos relativos ao campo específico da pedagogia, ou seja, aos processos de aprendizagem oriundos das diversas ciências humanas (psicologia, sociologia, antropologia etc.), tendo como



enfoque as teorias construtivistas e como finalidade desenvolver capacidades relacionadas com a pesquisa e a aprendizagem autônoma, que o professor precisa experimentar em sua própria formação para desenvolver com seus alunos.

A dimensão tecnológica, que abrange as relações entre tecnologia e educação em todos os seus aspectos e o conhecimento das suposições metodológicas que a utilização destes meios implica.

E a dimensão didática, que se refere à formação específica do professor em determinado campo científico e à necessidade constante de atualização quanto à evolução da disciplina.

Como se vê, há que se ofertar para os professores condições para que se atualizem. Não apenas conteúdos e metodologias, mas compreensão dos aspectos teóricos com a prática pedagógica, pautada pelas possibilidades tecnológicas que cada meio oferece para que a construção do conhecimento se efetive de maneira mais eficaz.

É evidente que o problema da formação de professores para o uso das novas tecnologias da informação e da comunicação em sala de aula extrapola o campo científico e pedagógico. São necessárias transformações estruturais no ensino e nas escolas, em todos os níveis, e no campo político. Somente uma política a longo prazo, voltada para a educação e com compromissos bem definidos, seria capaz de garantir o aporte necessário de formação profissional para o desenvolvimento de práticas educativas na área da educomunicação.

Geneviève Jacquinet-Delaunay¹⁸, estudiosa e pesquisadora francesa reconhecida internacionalmente, relata em uma de suas obras, *La escuela frente a las pantallas*, em tradução livre para o português - *A escola frente às telas* -, um projeto de educomunicação na escola de ensino secundário Marly-le-Roi, em Paris, entre 1967 e 1979.

De modo geral tratava-se de um circuito de TV fechado, a cabo, montado no coração da escola e disponibilizado a seis salas de aula da sexta série (equiparando ao nosso ensino brasileiro), capaz de interagir com o professor e aluno em tempo real. As produções dos programas eram feitas pelos próprios professores e ao aluno era dada a oportunidade de participar como receptor e co-autor da produção já que alguns trabalhos feitos por eles eram apresentados pelo professor apresentador do programa, visto também pelos demais alunos.

¹⁸ Professora emérita em Ciências da Educação, especialista em Mídia, Educação e Formação; e ex-vice-presidente da Universidade Paris VIII, titular da Cátedra da Unesco de Formação a Distância e chefe de redação da Revista *Média Morphoses*, editada pelo Instituto Nacional do Audiovisual e por A. Colin.



Se considerarmos as características peculiares da época, a iniciativa francesa é mesmo um avanço e também serve como fonte de pesquisa para a nossa época, com a nova proposta que se apresenta com as TVs Multimídias nas escolas do Paraná. A autora em diversos momentos enfatiza a participação do professor como peça fundamental do processo, ainda que o foco principal fosse o aluno. Inclusive, o interesse no aluno foi o motivo principal que fez Jacquinet se dedicar à pesquisa na área da comunicação em benefício da educação.

A ideia de que o aluno é o foco principal também é defendida por Wolton (2006, p.14) ao afirmar que “é preciso saber se o outro está ouvindo e se está interessado no que eu digo. E se responder, isto é, se por sua vez se expressar, será que eu estou pronto para ouvi-lo?”.

Para Jacquinet, “a televisão sempre é educativa, ainda que seja de uma maneira que escape à pedagogia”¹⁹ (1985, p.10). Ela defende a presença da TV na escola e enfatiza como principais características dessas tecnologias: o acesso direto e rápido a uma grande quantidade de dados; a mistura e manipulação de novas possibilidades de articulação; a simulação de situações do mundo real mediante mundos virtuais ou realidades virtuais; e a interatividade. Esta tida como primordial, ao dizer que “a interatividade atenua a separação clássica entre a postura do autor e aquela do leitor, e o utilizador pode ser sucessivamente emissor e receptor, aquele que produz e que reage”(JACQUINOT – DELAUNAY, 2008, p. 274)

Jacquinet também dá um enfoque preponderante sobre o poder da imagem frente às pessoas e as diferentes reflexões que ela desperta ao espectador. Reflexões que devem fazer parte do universo do educador, pois será dele a capacidade de perceber as mudanças causadas nos alunos por conta de uma apresentação de conteúdo didático. Diz ela que “a psicanálise tenta dar conta do caráter particular da imagem nos processos representativos, incluindo dois aspectos da realidade psíquica frequentemente ignorados ou subestimados pela psicologia social e a psicologia cognitiva: a afetividade e o imaginário.”²⁰(JACQUINOT, 1985, p. 35)

Wolton reforça que o papel da TV na escola vai além da simples transmissão da mensagem ao concluir que

¹⁹ Tradução livre dos autores para “la televisión siempre es educativa, aunque lo sea de una manera que escape à pedagogia” (JACQUINOT, 1985, p. 10)

²⁰ Tradução livre dos autores para “el psicoanálisis intenta dar cuenta del carácter particular que tiene la imagen en los procesos representacionales, incluyendo dos aspectos de la realidad psíquica frecuentemente ignorados o subestimados por la psicología social y la psicología cognitiva: la afectividad y lo imaginario” (JACQUINOT, 1985, p.35)



Somente a transmissão não basta; é preciso frequentemente negociar. Assim, no campo da educação, é preciso transmitir os conhecimentos, mas em relação ao passado estamos muito mais sensíveis às condições da recepção. O ensino sempre esteve relacionado à pedagogia e à didática, mas, hoje, os professores estão muito mais atentos às condições da recepção. Há evidentemente um anacronismo em censurar o mundo escolar por não ser moderno: ensino sempre foi comunicar, isto é, pensar nas modalidades que permitem ao receptor, o aluno, compreender aquilo que lhe é dito, e ao professor, por sua vez, levar em conta as reações de seu aluno. (WOLTON, 2006, p. 29-30)

Fica evidente o importante papel do professor frente às novas tecnologias de comunicação e informação para que o resultado seja promissor para a escola.

Ações similares como as do Paraná tiveram e ainda têm espaço na França, como explica Jacquinet.²¹ Um dado apontado pela pesquisadora francesa deve ser levado em conta para que o processo nas escolas paranaenses tenha sucesso. Jacquinet diz que o maior problema com projetos como esse é que se dá muita importância para o material (no nosso exemplo, as TVs Multimídia) enquanto se faz necessário, mas não o suficiente para torná-lo duradouro.

Segunda ela, “o importante é a reflexão pedagógica e a formação dos professores, a tomada em conta de consequências na organização da sala de aula e do estabelecimento de ensino e as evoluções da concepção de ensino e de aprendizagem e assim, por consequência, da avaliação”²². Ela também revela uma preocupação frequente na França com os projetos chamados por eles de “operação-vitrine” para que os programas implementados pelos governos não sejam meramente manobras políticas.

Jacquinet ressalta que há uma diferença fundamental no projeto implantado em Marly-le-Roi com o programa similar do Paraná, e que serve, para nós, como dica para evitar frustrações. Ela explica que na proposta de Marly havia um processo que se desenvolveu por um tempo (1967 a 1979), por uma equipe que definiu uma estratégia global, baseada sobre uma certa concepção de ensino/aprendizagem.

Essa informação pode ser constatada também na observação de Jacquinet referente ao professor e a vontade dele de se atualizar para fazer parte do processo de mudança pela qual está passando a escola. Ela diz que é preciso haver uma formação diferente para os professores e que eles precisam ser mais flexíveis, disponíveis e abertos a um ambiente tecnológico, o qual eles devem administrar tanto no plano técnico como no dos usos. “É necessário que compreendam que não se podem dissociar

²¹ Entrevista por e-mail, traduzido pelos autores do artigo em 28/05/2009.

²² Entrevista por e-mail traduzido pelos autores do artigo em 28/05/2009.



o fenômeno midiático do conjunto do processo de desenvolvimento social” (JACQUINOT-DELAUNAY in DALLA COSTA, 2007, p. 79). E deixa um aviso aos antigos professores: que admitam essa conversão, senão terão que se aposentar. Conclui afirmando que uma ação educativa e de formação não deve ser pensada apenas através dos conteúdos disciplinares, mas inserida em um sistema no qual não se pode modificar um elemento sem que isso implique modificações em todo o conjunto.

Como se vê, as percepções das novas tecnologias de informação na escola e o impacto que representam para a educação ultrapassam fronteiras e é tema de discussão entre especialistas da área em vários países. Há, portanto, um longo caminho a ser percorrido, no sentido de um estudo amplo, profundo e diversificado sobre a implantação da TV Multimídia nas escolas estaduais do Paraná e as múltiplas relações e possibilidades entre mídia, cultura e sociedade no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M^o Elizabeth Bianconcini; MORAN, José Manuel. **Integração das Tecnologias Educativas**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 2006.

DALLA COSTA, Rosa Maria Cardoso. **A escola e o fenômeno midiático**. Revista Comunicação e Educação / Revista do Curso Gestão da Comunicação do Departamento de Comunicação e Artes da Escola da Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Ano 12, n. 3 (set-dez, 2007) – São Paulo: CCA/ECA/USP: Paulinas, p. 73-80.

Dicionário Digital. Consultado em <http://www.infowester.com/>, acessado em 20/06/2009.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão & Educação: Fruir e pensar a TV**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

JACQUINOT, Geneviève. **La escuela frente a las pantallas**. 2.ed. (tradução de Marta Marin) Buenos Aires: Aique Grupo Editor, 1985.

JACQUINOT- DELAUNAY, Geneviève. **Novas Tecnologias, novas competências**. (Tradução de Rosa Maria Cardoso Dalla Costa) In: Revista Educar, n.31, jan-jun/2008. Curitiba: Editora UFPR, p.267-284.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretoria de Tecnologia Educacional do Paraná. **TV Multimídia**. Consultado em [set. 2008] em <http://www.diaadia.pr.gov.br/tpendrive/search.php>

PERALTA, Helena; COSTA, Fernando Albuquerque. **Competência e Confiança dos Professores no uso das TIC**. Revista de Ciência da Educação, mai/ago 2007, p. 77-86.



SANCHO, Juana María; HERNÁNDEZ, Fernando (orgs). **Tecnologias para Transformar a Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SANDHOLTZ, Judith; RINGSTAFF, Cathy; DWYER, David. **Ensinando com Tecnologia: criando salas de aula centradas nos alunos**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SOARES, Ismar de Oliveira. Metodologias da Educação para Comunicação e Gestão Comunicativa no Brasil e na América Latina. In: BACCEGA, Maria Aparecida (org). **Gestão de Processos Educacionais**. São Paulo: Atlas, 2002.

WOLTON, Dominique. **É preciso salvar a comunicação**. São Paulo: Paulus, 2006.